

# **PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ORGANIZAÇÕES AMBIENTALISTAS**

**JOSÉ KENNEDY LOPES SILVA**  
Universidade Federal de Rondônia  
kennedysilv@gmail.com

**OSMAR SIENA**  
Universidade Federal de Rondônia  
osmar\_siena@uol.com.br

# PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ORGANIZAÇÕES AMBIENTALISTAS

## INTRODUÇÃO

A destruição ambiental ocorre desde a Antiguidade, com as cidades sumérias; com Platão por volta dos anos 2.400, abordando a questão do desmatamento; com as discussões no império bizantino e, principalmente, no século XIX, cujos marcos são a criação dos parques nacionais industriais, a teoria científica de Taylor e o Fordismo. Em contrapartida a essa destruição ambiental surgem às mobilizações ambientais por parte de preservacionistas e conservacionistas que incentivam a criação das Organizações Ambientalistas. (MCCORMICK, 1992).

Estes acontecimentos enfatizam a necessidade de se acompanhar as alterações desenroladas pelas indústrias, preocupadas apenas em produzir bens sem atentar para o meio-ambiente. Estes fatores evidenciam a necessidade de executar ações por parte dos governos e também da sociedade para com o ambiente.

Desta forma, essas ações degradantes deram origem a ações que geraram ~~um~~ movimentos ambientalistas e, conseqüentemente, as Organizações Ambientalistas. Não há, porém, um marco, data ou lugar específico para precisar esse acontecimento, embora as Organizações Ambientalistas tenham tido maior repercussão após as guerras mundiais devido ao impacto ambiental e à necessidade de reconstrução dos países.

Na década de 1960, com o apoio das Organizações Ambientalistas, surgem os primeiros manifestos para uma discussão mundial sobre o meio ambiente, que origina o Clube de Roma e, posteriormente, a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente em Estocolmo (1972). McCormick (1992) informa que as Organizações Ambientalistas tiveram papel importantíssimo na Conferência de Estocolmo, pois houve a participação de mais de 400 dessas organizações no evento, traçando as suas pautas e reivindicações para todos os países participantes da Conferência. Relacionada ao renascimento do Movimento Ambiental na década de 1970, e resultou na ebulição e difusão das Organizações Ambientalistas pelo mundo e o surgimento do “Novo Ambientalismo”, cujas características são ações mais políticas e sociais do que os preservacionistas e conservacionistas mais filantrópicas e econômicas.

As Organizações Ambientalistas começaram a pautar a discussão ambiental por todo mundo fortalecendo, assim, novos eventos mundiais resultantes da Conferência de Estocolmo (1972), tais como: Relatório de Brundtland (1987), Rio-92, Joanesburgo + 10 e Rio + 20. Jonhson (2006) aborda que o Movimento Ambientalista, juntamente com as Organizações Ambientalistas originados por esses eventos, justifica a importância de se pesquisar quais são as características das Organizações Ambientalistas, pois elas estão por todos os lugares e participam diretamente das decisões ambientais, políticas e sociais em qualquer comunidade, região ou país.

Wortman Jr e Jones (1981) já alertavam para a necessidade de pesquisas que abordam as Organizações Ambientalistas, no sentido de compreender suas ações, discussão e operações. Nesse sentido, os autores abordam como maior ênfase o estudo da gestão estratégica dessas organizações, porém relatam a necessidade de compreender todas as áreas e como essas organizações surgem e funcionam.

A pesquisa teve como fonte de dados artigos disponíveis nas bases de dados que integram o Portal Periódico da Capes, biblioteca virtual que reúne e disponibiliza trabalhos científicos, possibilitando aos seus usuários o maior número de conteúdo possível de produção nacional e internacional. O Portal conta um acervo superior a 31 mil publicações com textos completos, 130 bases referenciais e 9 bases relacionadas a patentes, além de livros, enciclopédias, obras entre outros meios de acesso à literatura científica (OLIVEIRA, 2011).

Este artigo estrutura-se em 5 partes, além desta introdução. Apresenta-se, primeiro, o problema de pesquisa e objetivo, que buscam diagnosticar o estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre Organizações Ambientalistas. Em seguida, a revisão bibliográfica é destinada à discussão de Organizações Não-governamentais (ONGs), com maior atenção as Organizações Ambientalistas. Em terceiro, apresenta-se a metodologia, que se caracterizou pela utilização do método de análise de produção científica. Na quarta parte, estão a análise dos resultados e os dados levantados na pesquisa. E, por fim, as conclusões.

## **PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO**

Diante das perspectivas de aprimorar os estudos acadêmicos sobre Organizações Ambientalistas, pareceu importante prospectar: o que tem sido publicado sobre Organizações Ambientalistas? Como, do ponto de vista metodológico, elas tem sido pesquisadas?

A partir dessas questões, traçou-se objetivo principal que consiste em analisar as características das publicações relacionadas às discussões sobre Organizações Ambientalistas, de modo a levantar: ano de publicação; veículo de publicação dos artigos analisados; lócus de pesquisa; quais autores que mais publicam sobre o tema; autores mais citados; áreas de conhecimento que se destacam neste tipo de discussão; perspectivas teóricas, dentre essas perspectivas, quais abordagens foram identificadas e métodos de pesquisa.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Para expandir os estudos sobre Organizações Ambientalistas é adequado compreender quais perspectivas teóricas abrangem a discussão das Organizações Ambientalistas, quais vinculam os estudos e o desenvolvimento histórico do meio ambiente e quais formulam uma análise de identidade desses tipos de organizações.

As características de construção das Organizações Ambientalistas perpassam pela discussão da Teoria do Movimento Ambiental, que, conforme Brulle e Mason (1996), construiu as questões elencadas por parte dos movimentos sociais. Porém, existe a dificuldade de caracterizar os estudos sobre Organizações Ambientalistas e a Teoria do Movimento Ambiental por não existir uma literatura desenvolvida por historiadores ambientais.

Para a compreensão do movimento social das Organizações Ambientalistas, é necessário entender o movimento ambiental ocorrido a partir do século XX, que resulta na Teoria do Movimento Ambiental. Esta começou a ser discutida a partir do século XIX devido as transformações que ocorrem na sociedade, o princípio desta teoria é abarcar as indagações em torno da discussão do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade por meio de todas as visões: preservacionista, conservacionista, eco-feminismo entre outras. Carmichael; Jenkins e Brulle (2012) enfatizam sobre o domínio das políticas do movimento de organizações ambientalistas ocorrido nos EUA.

As ONGs se caracterizam por serem organizações sem fins lucrativos, autônomas em relação ao poder público, e financiadas em função de projetos aprovados para desenvolvimento e execução junto à comunidade, setor ou área que a ONG é direcionada. No entanto, Teixeira (2003) alerta para a dificuldade da construção de um conceito único sobre ONGs devido às suas diversas características.

As ONGs surgem devido a transformações, acontecimentos históricos e mobilização de movimentos sociais. No quadro 1 é apresentada uma síntese histórica dos surgimentos das ONGs, na visão de Tenório (2006) e Tashizawa (2004).

**Quadro 1 – Síntese Histórica das ONGs**

<b>Período Histórico</b>	II Guerra Mundial	Década 1960	Década 1970-1980	Década 1990-2000
--------------------------	-------------------	-------------	------------------	------------------

<b>Contexto</b>	Problemas globais - Surgimento de ONGs assistencialistas	Transformação na América Latina – ONGs de assessoria e apoio por meio dos movimentos populares.	Mudanças nos países da América Latina - Regime militar - ONGs assistencialistas e assumem novas formas de gestão.	Transformações no Brasil – ONGs participam diretamente das transformações da sociedade; novas formas de ONGs - voluntários.
-----------------	--	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Tenório (2006) e Tachizawa (2004).

A partir do quadro 1 é possível constatar a importância das ONGs nas transformações da sociedade no século XX. Nele se observa que as formas de ONGs e como elas são geridas passam a se modificar conforme o período histórico. As ONGs no final do século XX tiveram maior abrangência e responsabilidade para com a sociedade, o que resultou num maior número de atendimentos e formas de financiamento para que pudessem melhor exercer suas atividades.

De acordo com Teixeira (2003), no final dos anos de 1980 e início de 1990, surgem novos tipos de ONGs: atendimento a menores, de apoio a portadores de doenças sexualmente transmissíveis, indígenas, ambientalistas entre outras.

Tachizawa (2004) diz que as ONGs têm diversas formas e finalidades: sociais, culturais, ambientalistas. As ambientalistas têm como premissa criar e incentivar junto à sociedade ações que promovam o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade.

Para a discussão do que se tratam as ONGs Ambientalistas é preciso compreender a sua origem a partir do movimento social e ambientalismo. Wortman Jr e Jones (1981, p. 38) diz que: “Environmental Organizations as new group for research is one of the newest areas”. Já Teixeira (2003), Rabinovici (2010) e Callado et al (2011) relatam que, além do movimento social e ambientalismo, outro fator que contribuiu para as pesquisas e surgimento das Organizações Ambientalistas foi a ECO-92.

Na década de 1960 são iniciadas as grandes discussões ambientais oriundas dos movimentos feministas, hippies, da criação do Clube de Roma, associação livre de cientistas e tecnocratas, os quais se reuniram em 1968 em Roma para discutir a degradação ambiental, do qual se origina a Conferência mundial sobre meio ambiente em Estocolmo 1972. Estes fatores desencadeiam uma série de atividades ambientalistas e construção dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade (MEBRATU, 1998).

Concomitante a essas transformações ou como resultante delas, pode-se abordar o que diz Carmin e Balser (2002) referente às atividades ambientais. Para eles, estas começaram a ser discutidas após a participação do Greenpeace e da Friends of the Earth (FOE), que buscavam evitar a extinção das baleias.

Remete-se à declaração de Carmin e Balser (2002) a necessidade de as ONGs Ambientalistas terem objetivos semelhantes em sua filosofia e política ambiental, o que é percebido como uma ação da Teoria do Movimento das Organizações Ambientalistas. Essas organizações precisam ter uma filosofia ambientalista para permitir diagnosticar problemas e buscar soluções para o desenvolvimento sustentável.

Para esses mesmos autores filosofias ambientalistas são importantes para a construção das Organizações Ambientalistas e destacam que “In contrast to core values and beliefs, which are broader and more general in scope, environmental philosophy pertains to values and beliefs specifically related to the natural environment and interactions between humans and nature” (2002, p. 369).

Além da filosofia ambientalista, há a política ambiental a ser observada pelas Organizações Ambientalistas, para que se tenha organização e, sobretudo, se verifique a relação de valores ideológicos para que estas instituições possam compreender os sistemas de crenças sociais.

Carneiro e Caneparo (2010), diante das transformações pós-movimentos ambientais, afirmam que a sociedade desenvolve uma crescente discussão da elaboração de políticas públicas. As ONGs Ambientalistas, portanto, assumem a responsabilidade de empreender estes processos e condicionar um melhor resultado para essas ações.

Os padrões de vidas das pessoas se modificam com a urbanização e tecnologia e o crescimento das cidades, com isto os recursos naturais sofrem alterações e necessitam de atenção por parte da sociedade e órgãos públicos. Diante disto, Callado et al (2011) afirma que as ONGs Ambientalistas desempenham um papel importante para a conservação e gestão do ambiente, atuando na busca de facilitar a relação entre governo e sociedade. Carneiro e Caneparo (2010) apontam também que as ONGs Ambientalistas atuam disseminando ideias e estratégias para os diversos problemas que resultam dessas alterações naturais.

Parte considerável das ONGs Ambientalistas é financiada por governos e iniciativa privada. Delfin Junior e Tang (2008) relatam as necessidades, riscos e pontos positivos dos financiamentos para as ONGs Ambientalistas e o quanto isto pode ser prejudicial ao limite da preservação dos ideais relacionados ao movimento ambiental, já abordado por Mebratu e Carmin e Balser.

Conforme Delfin e Tang (2008), as ONGs Ambientalistas não se preocupam com os impactos ambientais gerados pelos seus financiadores. Porém compreendem essas ONGs a necessidade da participação de seus investidores em sua gestão para que possam realizar suas atividades de forma mais eficaz. No Brasil é comum que órgãos federais e patrocinadores externos participem financeiramente da gestão dessas ONGs e, por consequência, estes investidores acompanham e fiscalizam as atividades.

Delfin e Tang (2008, p. 609) sintetizam as práticas de financiamento e apoio para ONGs Ambientalistas:

Pluralists believe that foundation funding guidelines are focused on effective implementation of programs and strengthening capacity building of its NGO grantees. Yet a potentially negative consequence is for the NGO grantees to become professionalized and oligarchic, often at the expense of their grassroots connections.

Interferências dos financiadores das ONGs Ambientalistas podem desconstruir uma base já consolidada de ações e práticas e, por conseguinte, intervir nos resultados de suas atividades. Deve-se, portanto, a fim de se evitar intervenções desastrosas, haver o diálogo entre os investidores e equipe responsável pelo funcionamento das ONGs para que o trabalho não sofra nenhum retrocesso.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa analisa os estudos de artigos sobre Organizações Ambientalistas. Foi utilizado o método de análise de produção científica, o qual consiste na elaboração e uso de indicadores sobre a discussão acadêmica de determinado tema pesquisado.

Para a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, (2010), estes indicadores podem contribuir para a melhoria dos fatores tecnológicos, de inovação, das propostas de discussões sobre quaisquer assuntos dentro da academia. A pesquisa em produção científica de determinado tema identifica o seu estado da arte (COELHO JUNIOR; BORGES-ANDRADE, 2004). A técnica utilizada para a análise da produção científica deste trabalho foi a bibliometria que, segundo a definição de Pereira et al (2011) e Araújo (2006), são análises quantitativas para mensurar a produção científica nas mais variadas formas de publicação.

A natureza da pesquisa foi de abordagem mista que, segundo Creswell (2010), consiste na junção das técnicas qualitativas e quantitativas em uma mesma pesquisa, possibilitando assim uma maior compreensão de todo o trabalho. Nesta pesquisa foram

utilizadas estratégias de coletas quantitativas e qualitativas tais como: análise estatística dos artigos coletados e análise e interpretação dos dados para selecionar a amostra da população.

Este trabalho, realizado de março a junho de 2013, é de cunho descritivo. Segundo Siena (2007), a pesquisa descritiva discute as características do tema abordado. Esta investigação foi realizada na base de dados do Portal Periódicos Capes e essa escolha deveu-se à quantidade de periódicos disponíveis para estudo e, conseqüentemente, pela possibilidade de levantar o maior número de informações sobre o tema abordado. A intenção de pesquisar Organizações Ambientalistas vem da necessidade de se compreender quais são as principais vertentes de discussão sobre esse assunto, por isso não foi necessário detectar o tempo de abrangência da pesquisa.

A pesquisa foi feita a partir da busca dos seguintes termos em português e inglês, tanto no plural como singular: “Organizações Ambientais”; “Organização Ambiental” “Organizações Ambientalistas”, “Organização Ambientalista”, “Environmental Organization” e “Environmental Organizations”, pois estes termos, após a realização de pré-testes no Portal Periódicos Capes, encaixam-se na representação da abordagem a ser estudada.

Quando da busca pelas palavras nas variáveis do portal “Assuntos” e “Qualquer”, identificou-se grande número de publicações. Optou-se em investigar artigos que continham as palavras-chave no “Títulos”, pois, desse modo, há maior possibilidade de se identificar as publicações voltadas para tema abordado.

Os artigos que não foram selecionados têm sua publicação, em sua maioria, de periódicos da área da saúde e são periódicos internacionais, maior parte dos EUA. Dentre os artigos não selecionados, não foi possível elencar autores devido a grande dispersão das autorias.

No quadro 2 são apresentados os números de artigos encontrados após a aplicação do levantamento no portal Periódicos Capes e a amostra de cada termo.

**Quadro 2 - Números de artigos pesquisados**

<b>Artigos</b>	<b>Environmental Organization</b>	<b>Environmental Organizations</b>	<b>Organizações Ambientalistas</b>	<b>Organizações Ambientais</b>	<b>Total</b>
<b>Publicados</b>	857	388	16	3	1.264
<b>Analisados</b>	5	31	3	1	40
<b>Total</b>	862	419	19	4	1.304

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, a população da pesquisa foi de 1.304 artigos coletados sendo que 1.264 foram descartados por não atenderem aos critérios de seleção. Chegou-se a uma amostra de 40 artigos subdivididos em 31 no termo “Environmental Organizations”, 5 em “Environmental Organization”, 3 em “Organizações Ambientalistas” e 1 em “Organizações Ambientais”.

Para a seleção da amostra, foi utilizado como critério a leitura dos títulos e do resumo dos trabalhos levantados. Foram considerados pertencentes à amostra aqueles artigos cujos conteúdos discutissem “Organizações Ambientalistas” caracterizados como organizações não governamentais, teorias ou abordagens institucionais voltadas para o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

Após a identificação da amostra foi realizada a leitura direcionada nos artigos com a compilação dos dados em planilha no Excel para quantificar e analisar os anos de publicação, área de conhecimento, perspectiva teórica adotada, veículo de publicação, distribuição de artigos por autores, autores mais citados e lócus de pesquisa sobre Organizações Ambientalistas.

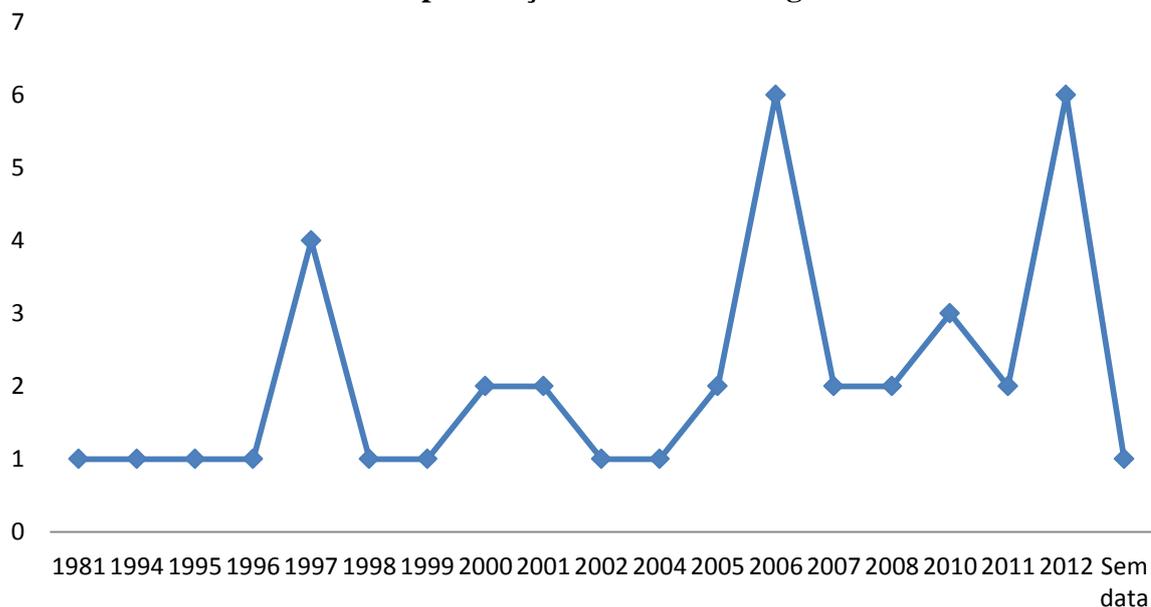
## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A partir dos dados levantados, buscou-se compreender a discussão acadêmica sobre Organizações Ambientalistas: ano de publicação; veículo de publicação dos artigos analisados; lócus de pesquisa; quais autores que mais publicam sobre o tema; autores mais

citados; áreas de conhecimento que se destacam neste tipo de discussão; perspectivas teóricas, dentre essas perspectivas, quais abordagens foram identificadas e métodos de pesquisa.

No gráfico 1 constam os números de artigos por ano de publicação dos artigos componentes da amostra.

**Gráfico 1 - Ano de publicação de todos os artigos da amostra**



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 1 reflete a dispersão entre os anos de publicação. Os anos de 2006 e 2012 são os em que há mais publicações. Entre 1981 e 1994 há uma lacuna entre o primeiro trabalho identificado, em 1981, e o segundo apenas em 1994, parece que a discussão sobre Organizações Ambientais, com o foco aqui discutido, ficou adormecida por algum motivo.

Há uma frequência maior de publicações a partir do ano de 2000, com 29 artigos publicados, porém não se pode afirmar que a academia se alertou para essa temática. É mais provável que estes avanços graduais aconteceram concomitantemente com o aumento de veículos de publicações e aumento de publicações em todas as áreas.

No quadro 3 serão apresentados os veículos de publicação dos artigos analisados com destaque para sua área de pesquisa.

**Quadro 3 – Veículos de publicação dos artigos analisados**

Veículos de Publicação	Área	Quantidade de Artigos
Administration in Social Work	Gestão	1
Aquatic Conervation	Meio ambiente	1
Building and Environment	Ciência e Tecnologia	1
Business e Society	Gestão	1
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade	Sociologia	1
Comput. Envirom. Urban Systems	Ambiente e sistemas urbanos	1
Environmental and Development economics	Meio ambiente e economia	1
Environmental Dev. Sustain	Meio ambiente e economia	1
Environmental Management	Meio ambiente e Gestão	1
Environmental Practice	Meio ambiente	1
Global network	Geografia	1
GMI	Gestão	1
International Journal of Comparative Sociology	Sociologia	1
International Review on Public and non profit marketing	Gestão	1

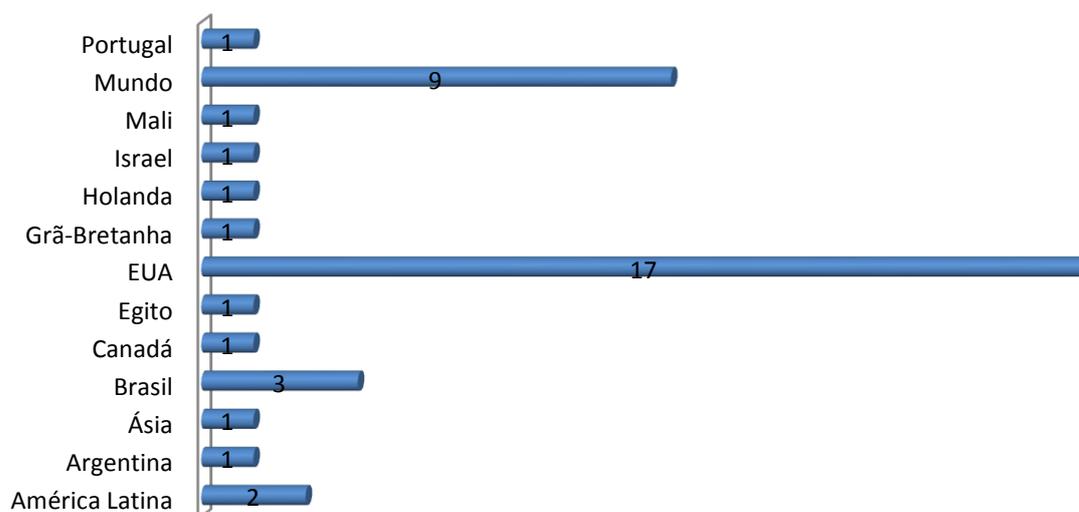
J bus ethic	Gestão	1
John Wiley e Sons	Gestão	1
Journal Geographic in Higer Education	Geografia	1
Journal Rural Studies	Pesquisa Rural	1
Jstor	Geografia	1
Latin American Research Review	Interdisciplinar	1
Natural Areas Journal	Geografia	1
Nonprofit and voluntary setor quarterly	Interdisciplinar	1
Organization & Environmental	Meio ambiente e gestão	4
Policy Studies Review	Gestão	1
Professional Geographic	Geografia	1
Reciel	Direito Ambiental	1
Revista Brasileira de Ecoturismo	Turismo	1
Revista Raega	Meio ambiente	1
Rural Sociology	Sociologia Rural	1
Sage Open	Interdisciplinar	1
Scientia Iuris	Direito	1
Sociological Inquiry	Sociologia	2
Sustainable Development	Meio ambiente	1
The Journal of Environmental Education	Meio ambiente	1
The Sociological Quarterly	Sociologia	1
Voluntas	Filosofia	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme quadro 3 não há periódico específico que trate deste assunto pois nenhum dos periódicos identificados concentra volume significativo de artigos publicados sobre Organizações Ambientalistas. Os periódicos da área ambiental têm uma maior participação na discussão sobre Organizações Ambientalistas, seguidos pelos da área de gestão e sociologia que também contribuem para a publicação de artigos sobre Organizações Ambientalistas.

O gráfico 2 aponta as localidades onde se concentram os estudos sobre Organizações Ambientalistas.

**Gráfico 2 – Lócus de pesquisa.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que a concentração dos estudos se dá nos Estados Unidos, seja pela nacionalidade dos autores, ou por ser essa discussão preocupação de diversos países e continentes. Nota-se que há uma concentração de 9 estudos genéricos sobre Organizações Ambientalistas, ou seja, os estudos são feitos sem se concentrar num espaço específico.

Em se tratando de autoria, não há uma concentração de escritos por um único autor. As autorias são dispersas, como se verificou nos 40 textos analisados. Dentre eles, há apenas dois autores com dois trabalhos, Thomas A. Wikle (s.d.; 1995) e Robert J. Brulle (1996; 2012) os demais artigos tinham autorias diversificadas, não repetindo autores. Assim, não foi identificado uma elite de pesquisa sobre este tema.

No quadro 4 são apresentados os 20 autores mais citados nos artigos analisados.

**Quadro 4 – Apresentação dos 20 autores mais citados**

AUTORES	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
Dunlap, Robert. E.	12
Brulle, Robert J.	10
Angela G. Mertig	9
Jenkins, J. Craig	6
Minkoff, Debra	5
Mitchell, Robert C; Gottlieb, Robert, See; Smith Jackie	4
Dreiling, M; Wolf, B; Zald, M. N; Melucci, Alberto; Bullard, Robert D; Mclaughlin, Paul; Marwan, Khawaja; Taylor, D; Frank, D. J; Jonhson, Erik W; Rabinovici, A.	3

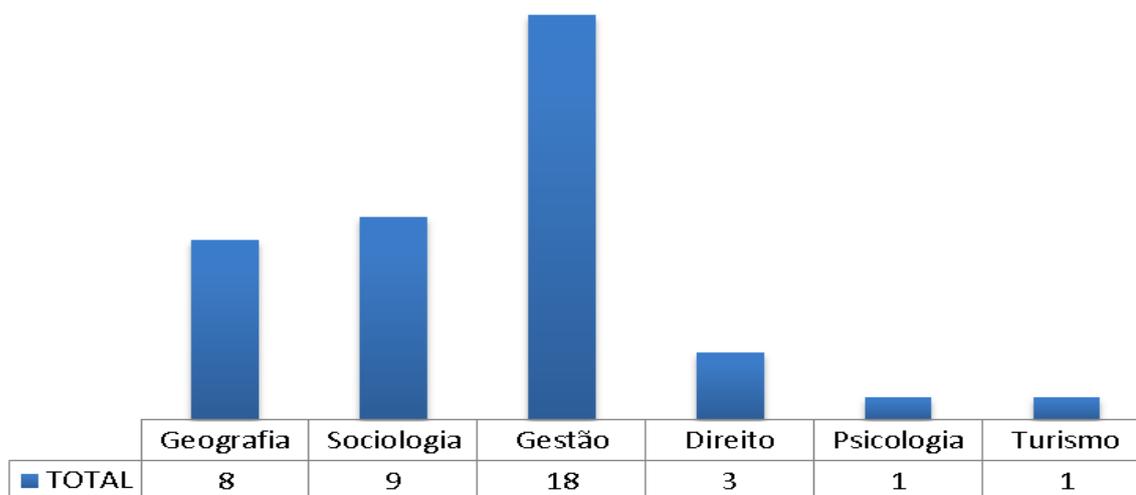
Fonte: Elaborado pelos autores.

O trabalho de maior relevância, conforme as análises das citações realizadas nesta pesquisa, é dos autores Robert E. Dunlap e Angela G. Merting “The evolution of the U.S. environmental movement from 1970 to 1990: An overview”, publicado em 1992. Destaca-se também o trabalho de Robert. J. Brulle publicado em 2000 chamado “Agency, democracy, and nature: The U.S. environmental movement from a critical theory perspective”. Estas duas obras retratam o movimento ambientalista nos EUA e sua contribuição para a consolidação da Teoria do Movimento Ambiental.

Além do destaque dados aos autores mais citados, também foi possível durante as análises encontrar 235 autores citados apenas uma vez; 34, 2 vezes, o que demonstra que a discussão científica do tema abordado é ainda muito dispersa e descentralizada.

Sobre áreas de conhecimento foram identificadas pelos critérios: a abordagem do periódico, a formação do autor e, principalmente, a leitura do artigo de acordo com o tema e os objetivos. Constatou-se diversas pesquisas nas áreas de conhecimento como, por exemplo, Direito, Psicologia e Turismo.

**Gráfico 3 - Áreas de Conhecimento dos Artigos Analisados**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram encontrados 18 artigos na área de Gestão. Significa dizer que esta apresenta-se com o maior número de trabalhos. O que pode ser diagnosticado é que a área da Administração se apresentou com diversas subáreas: estratégia, financeira, governança, gestão de cadeia de suprimentos, conselhos administrativos entre outros, e isto contribui para a discussão para estes tipos de organização. Outras duas áreas de destaque são a Sociologia e Geografia, com discussão social de comunidades onde há Organizações Ambientalistas atuantes, o que vem ao encontro de um dos objetivos desse tipo de organização, a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Assim como foi realizada a identificação da área de conhecimento de cada artigo, foi buscado compreender quais eram suas discussões teóricas. No quadro 5 é apresentada a relação das perspectivas teóricas identificadas.

**Quadro 5 – Perspectiva teórica dos artigos**

Perspectiva teórica	Quantidade
Consciência Ambiental	2
Desenvolvimento Sustentável	5
Legitimidade	1
Não Identificado	14
Políticas Ambientais	1
Teoria das relações internacionais	1
Teoria do Movimento Ambiental	13
Teoria dos Stakeholders	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

É demonstrado no quadro 5 a pluralidade da base teórica em discussão de Organizações Ambientalistas. Foram identificados 8 temas distintos, o que aponta uma diversificação teórica e resulta ainda na construção do conhecimento científico em Organizações Ambientalistas. A perspectiva teórica de maior destaque foi a Teoria do Movimento Ambiental, discutida em trabalhos da área de Geografia, Gestão e com maior destaque para Sociologia, o que possibilita pensar que há uma íntima relação entre Sociologia e Teoria do Movimento Ambiental. Evidencia-se também a quantidade de artigos que não foi possível identificar a perspectiva teórica, isto se caracteriza pela forma de discussão dos artigos sobre Organizações Ambientalistas, ainda é dispersa e não compreende uma teoria própria a ser embasada, pois não há uma convergência teórica que discute as Organizações Ambientalistas.

Os autores Robert E. Dunlap, Robert J. Brulle e Angela G. Mertig são os principais autores da perspectiva teórica de Teoria do Movimento Ambiental e também os mais citados nos artigos analisados. Essa maior incidência leva a afirmar que estes autores e esta perspectiva são fatores que influenciam a pesquisa científica sobre Organizações Ambientalistas.

No quadro 6, apresenta-se as abordagens identificadas nos artigos. Percebe-se também haver dispersão nas abordagens, pois os artigos são escritos por autores de diversas formações e locais. Porém, é possível elencar que a maioria dos artigos são relacionadas a Organizações Ambientalistas.

**Quadro 6 – Abordagem identificadas nos artigos analisados**

<b>Abordagens</b>	<b>Quantidade de Artigos</b>
Análises Junguianas	1
Análise do Discurso	1
Conservação	3
Educação Ambiental	1
Estratégias de Comunicação	1
Globalização	1
Legislação Ambiental	1
Mudanças Climáticas	1
Organizações Não-Governamentais Ambientalistas	16
Problemas Ambientais	1
Relações Institucionais	1
Relações Raciais	1
Técnicas de Gestão	10
Teoria da Firma	1

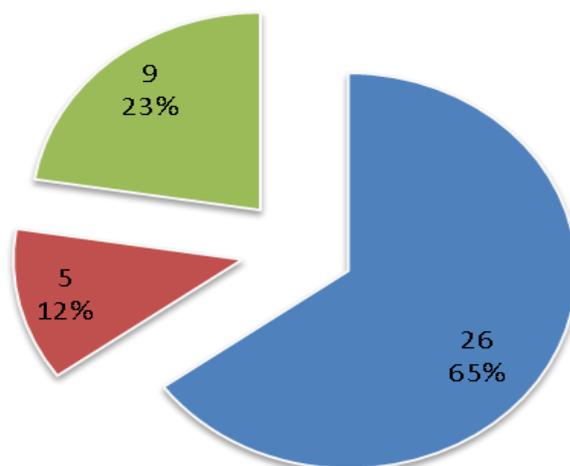
Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro fator identificado refere-se à discussão das técnicas de gestão. Nos artigos observados destacam-se as ferramentas administrativas: governança, gestão financeira, gestão dos conselhos administrativos, entre outras. O que denota a preocupação da comunidade científica em compreender por diversas ferramentas administrativas como esses tipos de organizações são geridos e quais são as técnicas de gestão utilizadas em outros tipos de organizações que podem ser aplicadas na condução das Organizações Ambientalistas. No entanto, não foi possível identificar um grupo específico de pesquisadores devido à dispersão do número de autores nesse campo.

Os métodos adotados nas pesquisas que derem origem aos artigos analisados estão expressas no gráfico 4.

**Gráfico 4 - Métodos de Pesquisa**

■ Qualitativa ■ Quantitativa ■ Misto



Fonte: Elaboradores pelos autores.

Verificou-se que a maioria das pesquisas realizadas sobre Organizações Ambientalistas são qualitativas. Isto pode estar associado às áreas de conhecimentos das publicações, conforme gráfico 3, áreas de Geografia, Gestão e Sociologia que, geralmente, utilizam mais em suas pesquisas os métodos qualitativos. Constatou-se também um bom número de trabalhos com métodos mistos, o que indica uma tendência de pesquisas que procuram múltiplas estratégias de coleta e análise de dados.

A partir das análises destes artigos foi possível identificar algumas sugestões de futuras pesquisas: a identificação das fontes de financiamentos e a sua relação com as Organizações Ambientalistas; como as Organizações Ambientalistas cresceram referente ao discurso ambiental e os diferentes grupos da sociedade; como se formulou e discutiu a Teoria do Movimento Ambiental; quais políticas e estratégias podem combater as ameaças ambientais; compreender como é o desenvolvimento organizacional das Organizações Ambientalistas.

## CONCLUSÃO

Constatou-se neste trabalho algumas características sobre a produção científica em Organizações Ambientalistas. Há um aquecimento das publicações após os anos 2000, porém não foi possível caracterizar se esse aumento se deu por haver interesse mais apropriado da academia sobre Organizações Ambientalistas, ou se foi apenas um reflexo das discussões ambientais oriundas dos grandes eventos sobre meio ambiente. O que é possível afirmar é que o crescimento do número de Organizações Ambientalistas alimentaram o interesse das publicações científicas sobre o tema abordado.

Não é evidenciado nenhum autor com destaque entre os artigos analisados, apenas Thomas A. Wikle e Robert J. Brulle tiveram mais de um artigo publicado sobre Organizações Ambientalistas. Essa dispersão pode ser indicador para que se cresça o interesse da academia para produção de artigos sobre a temática discutida neste trabalho.

Os autores Robert E. Dunlap, Robert J. Brulle e Angela G. Mertig são expoentes, por serem os mais citados, na discussão sobre o tema pesquisado, o que leva a afirmar que podem ser a elite de pesquisa sobre Organizações Ambientalistas. Sobre a perspectiva teórica foi identificada uma diversificação, o que aponta para uma construção do conhecimento científico, e não há uma convergência teórica em Organizações Ambientalistas, porém pode se destacar a discussão sobre Teoria do Movimento Ambiental, abordada por Robert E. Dunlap, Robert J. Brulle e Angela G. Mertig.

As abordagens encontradas nos artigos da amostra são diversificadas, identificou-se que as ferramentas de gestão são bastante discutidas, porém não é possível identificar ainda os resultados dessas abordagens para a contribuição do desenvolvimento da discussão e crescimento das Organizações Ambientalistas.

Os norte-americanos são os que mais discutem sobre o assunto, porém pode-se destacar que o debate em torno das Organizações Ambientalistas é praticado em todo o globo, pois foi identificado nesta pesquisa que discussão acontece em vários países e continentes. No Brasil não há uma pesquisa consolidada sobre o assunto, pode-se afirmar que este tipo de pesquisa no país é muito incipiente.

Em se tratando da metodologia dos trabalhos foi identificada uma supremacia de técnicas qualitativas e destaque para os trabalhos mistos, o que se relaciona com as áreas de conhecimento mais encontradas na pesquisa que são Gestão, Geografia e Sociologia, as quais contêm características qualitativas em suas pesquisas.

As limitações deste trabalho foram analisar e caracterizar os trabalhos identificados no Portal Periódicos Capes devido a oscilação do sistema de distribuição dos artigos no portal e as pesquisas dos termos selecionados, com isto houve dificuldade metodológica de realizar o levantamento e catalogação dos artigos. Outra limitação foi a leitura em língua inglesa da maioria dos artigos analisados e a compilação e formatação dos dados em planilha Excel e também a não configuração de um conceito entre os autores sobre Organizações Ambientalistas.

Os resultados deste trabalho apontam para uma percepção do que são Organizações Ambientalistas, seus vários conceitos, as suas características e o seu estado da arte. Estes indicadores de produção podem contribuir para a melhoria dos fatores tecnológicos, de inovação e as proposições de discussões deste assunto dentro da academia.

Sugere-se para investigações futuras uma proposição de agenda de pesquisa sobre Organizações Ambientais por meio da busca da compreensão da Teoria do Movimento Ambiental e dos estudos de Robert E. Dunlap, Robert J. Brulle e Angela G. Mertig e propõe-se uma possível agenda de pesquisa que discuta como surgem e são geridas as Organizações Ambientalistas. Ficam questões originadas por este trabalho para próximas pesquisas empíricas: quais são as perspectivas futuras da discussão sobre Organizações Ambientalistas? Como consolidar essas pesquisas? E como desenvolver uma melhor discussão e, assim, compor uma elite de pesquisa sobre essa abordagem?

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Porto Alegre: **Em Questão**. v. 12, n. 1, jan/jun. 2006. p. 11-32. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>. Acesso em: 15 abr. 2013.

ARÁÚJO, Elisson Alberto T; OLIVEIRA, Victor do Carmo; SILVA, Wendel Alex Castro. **Estudo bibliométrico da produção científica sobre contabilidade gerencial**. s.d. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/711.pdf> >. Acesso em: 19 abr. 2013.

BRULLE, Robert J; MASON, George. Environmental discourse and social movement organizations: a historical and rhetorical perspective on the development of U.S. Environmental Organizations. **Sociological Inquiry**. v. 66, n.1, p. 58-83, 1996. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-682X.1996.tb00209.x/pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

CALLADO, Helena et al. **NGO involvement in marine spatial planning: a way forward?**. Elsevier. p. 382-388, 2011. Disponível em: [http://www.researchgate.net/publication/2161410\\_10\\_NGO\\_involvement\\_in\\_marine\\_spatial\\_planning\\_A\\_way\\_forward](http://www.researchgate.net/publication/2161410_10_NGO_involvement_in_marine_spatial_planning_A_way_forward). Acesso em: 20 maio 2013.

CARMIN, Joann; BALSER, Deborah B. Selecting repertoires in environment movement organizations: an interpretive approach. **Organization & Environmental**. v. 15, n. 4. p. 364-388, 2002. Disponível em: <http://oae.sagepub.com/content/15/4/365.full.pdf+html>. Acesso em: 15 maio 2013.

CARNEIRO, Cleusa Mara Wolsky; CANEPARO, Sony Cortese. Organizações não governamentais ambientalistas – A atuação da sociedade civil em Curitiba e região metropolitana. **Revista Raega**. Curitiba. nº 19, p. 125-137, 2010. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/download/15231/11420>. Acesso em: 01 maio 2013.

CARMICHAEL, Jason T; JENKINS, J. Craig; BRULLE, Robert J. Building Environmentalism: the founding of environmental movement organizations in the United States, 1900-2000. **The Sociological Quarterly**. v. 53, p. 422-453, 2012. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1533-8525.2012.01242.x/pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

COELHO JUNIOR, Francisco Antonio; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Percepção de cultura organizacional: uma análise empírica da produção científica brasileira. **Psico-USF**. v. 9, n. 2, p. 191-199, jul-dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v9n2/v9n2a10.pdf>. Acesso em: 02 maio 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELFIN JUNIOR, Francisco G; TANG, Shui-yan. Foundation impact on environmental nongovernmental organizations: the grantees' perspective. **Sage publications**. v. 37, nº 4, p. 603-625, 2008. Disponível em: [http://www.up-ncpag.org/press/wp-content/uploads/2008/12/impact-paper-nvsq\\_08.pdf](http://www.up-ncpag.org/press/wp-content/uploads/2008/12/impact-paper-nvsq_08.pdf). Acesso em 10 maio. 2013.

FAPESP. **Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados**. Capítulo 4. 2010. Disponível em: <http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2013.

JONHSON, Erik. Changing issue representation among major United states environment movement organizations. **Rural Sociology**. v. 71, 2006, p. 132-154. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1526/00360110677789800/pdf>. Acesso em: 25 jun. 2013.

McCormick, John, **Rumo ao Paraíso: a história do movimento ambientalista**. Trad. Marco Antonio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Relume-Durnarã, 1992. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/55372947/McCORMICK-John-Rumo-ao-Paraiso-A-historia-dos-movimentosambientalistas>. Acesso em: 30 jun. 2013.

MEBRATU, Debra. **Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review**. New York: Elsevier. Vol 18, issue 6, p. 493-520, 1998. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195925598000195>. Acesso em: 25 abr. 2013.

OLIVEIRA, Elton Parente de. **Publicações científicas em administração e o enfoque teórico do processo decisório em micro, pequena e média empresa: 2006-2011**. Porto Velho, 2011. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Administração da Unir. 147 p.

PEREIRA, Gustavo Menoncin de Carvalho; TSANGB, Chen Yen; MANZINIC, Reinaldo Belickas; ALMEIDA, Nádia Vernes. Sustentabilidade socioambiental: um estudo bibliométrico da evolução do conceito na área de gestão de operações. **Produção**. v. 21, n. 4, p. 610-619, out./dez. 2011.

RABINOVI, Andrea. **Organizações não governamentais e a sustentabilidade do turismo**. V Encontro Nacional da Anppas. Florianópolis: 2010. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT1-42-28-20100902171833.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2013.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica**: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho: 2007. Disponível em: [http://www.mestradoadm.unir.br/site\\_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf](http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf). Acesso em: 20 abr. 2013.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e Terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TENÓRIO, Fernando G. (org). **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. **Identidades em construção: as Organizações Não Governamentais no processo brasileiro de democratização**. São Paulo: Annablume, 2003.

WORTMAN JUNIOR, Max S; JONES, Nathaniel. An examination and a prospectus of strategic management research in urban and environmental organizations. **Comput environ. urban. systems**. v. 6, p. 29-43, 1981. Disponível em: [http://ac.els-cdn.com/0198971581900223/1-s2.0-0198971581900223-main.pdf?\\_tid=d4db9c70-de7f-11e2-8fdc-00000aacb360&acdnat=1372265319\\_def8ba0f7b84ab753f98a36173ed4709](http://ac.els-cdn.com/0198971581900223/1-s2.0-0198971581900223-main.pdf?_tid=d4db9c70-de7f-11e2-8fdc-00000aacb360&acdnat=1372265319_def8ba0f7b84ab753f98a36173ed4709). Acesso em: 28 abr. 2013.